

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Modos de Ver e Habitar o Nordeste: A Figura dos Retirantes, as Famílias Nordestinas e suas Imagens na Geografia Escolar.

Carolini de Souza Vilela Correia

Universidade do Estado de Santa Catarina

carolinivilela@sed.sc.gov.br

Resumo

O presente trabalho analisa o Nordeste brasileiro nos livros didáticos de Geografia, com ênfase nas imagens da família nordestina. A partir da revisão de artigos acadêmicos publicados em periódicos e anais de eventos, bem como de teses e dissertações, identificam-se estereótipos persistentes relacionados à seca, pobreza e êxodo. Ainda que existam tentativas pontuais de valorização da diversidade cultural e regional, essas narrativas permanecem periféricas. O levantamento revela fragilidades comuns: ausência de um referencial da cultura visual, tratamento descritivo das imagens e desarticulação entre visualidade e discurso. Inspirada nas reflexões de Dussel (2009) compreende-se o livro didático como um artefato cultural que, para além de transmitir conteúdos, organiza modos de ver e de narrar o mundo. A pesquisa propõe uma abordagem teórico-metodológica que compreende as imagens como dispositivos de produção de subjetividades, articulando os estudos da cultura visual com a análise do discurso foucaultiana. A figura dos retirantes é analisada como um operador simbólico recorrente, responsável por ativar afetos, exclusões e saberes historicamente cristalizados sobre a região e sua população. Este estudo busca contribuir para tensionar verdades estabelecidas, propondo novas possibilidades de ver e ensinar o Nordeste.

Palavras-Chave: Imagem; Livro didático; Nordeste; Família nordestina; Geografia escolar.

Introdução

O livro didático é um artefato pedagógico central nas práticas escolares. Para além do conteúdo textual, suas imagens também operam como dispositivos que produzem sentidos e subjetividades. Conforme Dussel (2009), os materiais escolares não apenas veiculam conteúdos, mas participam ativamente da construção de regimes de visualidade que definem quem e o que pode ser visto.

A investigação integra uma pesquisa de doutorado em fase inicial, que propõe uma abordagem da visualidade nos livros didáticos, compreendendo a imagem não apenas como ilustração, mas como um dispositivo capaz de produzir efeitos de saber e de poder. Nessa perspectiva, a pesquisa parte da inquietação acerca das formas pelas quais o Nordeste

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

brasileiro e, em especial, as famílias nordestinas, é representado nos livros didáticos de Geografia.

Como eixo teórico, a análise das imagens da família nordestina nos livros de Geografia será orientada pela noção de visualidade. Para Gillian Rose (2013), a visualidade refere-se aos modos como vemos, somos autorizados ou impedidos de ver e à forma como compreendemos essa própria capacidade. Trata-se de uma construção do olhar, marcada por relações de poder e regimes de representação. No âmbito da Geografia, esses modos de ver operam por meio de seleções, focos e desfoques, presenças e ausências que validam determinados olhares e silenciam outros.

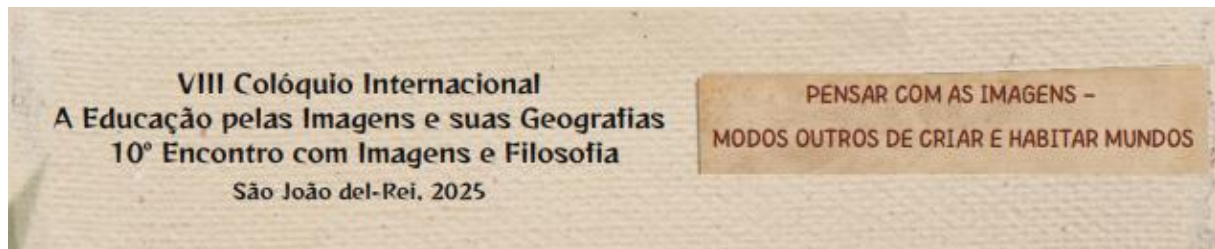
Para isso, este trabalho apresenta um levantamento temático inicial, realizado a partir da análise de artigos científicos publicados, bem como de teses e dissertações que abordam as representações visuais do Nordeste em livros didáticos. Como aporte complementar, apresenta uma análise preliminar de um primeiro agrupamento de imagens, obtidas ao pesquisar “família nordestina” no Google Imagens, permitindo uma reflexão inicial sobre as representações visuais circulantes e impulsionando a formulação do problema de pesquisa.

Perspectivas Teóricas para a Análise das Imagens do Nordeste e da Família Nordestina

Nas últimas duas décadas, pesquisas sobre o Nordeste nos livros didáticos (Souza, 2019; Silva, 2018; Tamanini & Silva, 2019; Rodrigues, 2023; Guimarães et al., 2022; Dantas, 2002; Santos, 2015) mostram que persistem estereótipos de pobreza, seca e atraso. A figura dos retirantes, frequentemente associada a Portinari, permanece central, atuando como símbolo no imaginário escolar (Vieira, 2021; Lima, 2016). Essas representações consolidam um imaginário hegemônico que naturaliza desigualdades e reduz a complexidade social e cultural do Nordeste.

Apesar de algumas tentativas de valorizar a diversidade regional e cultural, essas iniciativas se mostram pontuais e não rompem com o padrão dominante da visualidade sobre a região. Predomina uma abordagem descritiva das imagens, que raramente problematiza sua dimensão performativa, afetiva ou política. Poucos estudos se apoiam nos referenciais da cultura visual, como Mitchell (1994), Mirzoeff (2003) ou Didi-Huberman (2010), ou articulam a imagem como dispositivo foucaultiano, compreendida como elemento implicado na produção de verdades, normas e relações de poder. Essa lacuna teórica impede uma compreensão mais profunda do papel das imagens na construção de percepções sobre o Nordeste e na legitimação de certas formas de saber escolar.

A perspectiva da visualidade permite ir além de abordagens meramente descritivas. Para Gillian Rose (2013), visualidade refere-se aos modos pelos quais vemos e compreendemos nossa própria capacidade de olhar, articulando poder, conhecimento e percepção. Na Geografia escolar, isso evidencia como imagens organizam presenças e ausências, validando certos olhares e silenciando outros. Didi-Huberman (2010) acrescenta



que a imagem retém memórias, suscita desejos e mobiliza conflitos. Assim, a repetição da cena dos retirantes nos livros didáticos (Melo, 2019; Cavalcante, 2017) não apenas consolida visões hegemônicas sobre o Nordeste, mas também abre espaço para questionamentos e novas interpretações.

As teorias acerca da cultura visual de (Mitchell, 1994; Mirzoeff, 2003) reforçam a necessidade de compreender as imagens como práticas sociais e políticas, capazes de agir no mundo e de produzir efeitos concretos de poder, normatividade e subjetivação. No contexto dos livros didáticos, as escolhas visuais, o que é mostrado, como é enquadrado e o que é omitido, estruturam a maneira como professores e estudantes percebem a região e suas populações.

O levantamento temático inicial realizado a partir de artigos, teses e dissertações evidenciou padrões recorrentes de estereotipagem e lacunas significativas no tratamento das imagens. Complementarmente, a análise preliminar das primeiras imagens obtidas ao pesquisar “Nordeste” e “família nordestina” no Google Imagens revelou repertórios visuais circulantes que reforçam estereótipos históricos, ampliando a necessidade de problematização. Dessa forma, a pesquisa não se limita a descrever o que é mostrado nos livros didáticos, mas investiga o que as imagens mobilizam. A figura dos retirantes, será analisada como dispositivo capaz de produzir efeitos de saber e de afeto. Ao integrar teoria da visualidade, cultura visual e concepções foucaultianas de dispositivo, o estudo busca abrir novas perspectivas para compreender e ensinar sobre o Nordeste brasileiro.

Imagens do Nordeste e da família nordestina

Como um primeiro movimento de montar uma composição de imagens de como o Nordeste é apresentado, fiz uma pesquisa no Google Imagens com o termo “Nordeste brasileiro”, segue o print das primeiras imagens que surgiram:

Figura- 1 Imagens Nordeste brasileiro

Imagens



Cidades históricas do Nordeste: explore...

Montreal Clube de Hospedagem



Região Nordeste: estados, capitais, da...

Brasil Escola - UOL



Cacto em silhueta ao pôr do sol. Cen...

Freepik



62.600+ Nordeste fotos de stock, ima...

iStock



3 Grandes destinos culturais do norde...

Sisterwave



Nordeste Imagens - Procure 17,198 foto...

Adobe Stock



Fotos de Nordeste - Baixe fotos grátis d...

Freepik



Região Nordeste: estados, capitais, ...

Brasil Escola - UOL

Fonte: Google imagens

As imagens analisadas reforçam dois discursos principais sobre o Nordeste cultural e turístico: com imagens de festividades, arquitetura colonial e elementos icônicos estereotipados e simplificados, focado na aridez, na caatinga e em símbolos como o chapéu de cangaceiro. Reforçam imagens clichês e o problema da imagem clichê é que ela nos impede de ver um a mais, um outro, uma outra, um detalhe que destoa. Embora esses elementos sejam reais e representem aspectos importantes da região, eles negligenciam a pluralidade do Nordeste, como o litoral exuberante, os centros urbanos modernos, a diversidade socioeconômica e cultural. A predominância dessas imagens contribui para um imaginário restrito e homogêneo, que limita o reconhecimento da complexidade da região.

Com relação a figura da família nordestina, é historicamente representada a partir de imagens que remetem à seca, à pobreza e à migração forçada. Nesse sentido, a tela *Os Retirantes* (1944), de Cândido Portinari, constitui uma matriz imagética fundamental na construção desse imaginário. Nela, a família aparece marcada pela fome e pelo desalento, com corpos, pés descalços e olhares vazios, elementos que sintetizam o drama humano da migração e a vulnerabilidade diante das desigualdades sociais.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Figura 2- Os retirantes, Cândido Portinari, 1944



Fonte: MASP- Museu de arte e cultura de São Paulo

Continuando a ideia de agrupamento de imagens, outra busca no Google Imagens foi realizada a partir do termo “famílias nordestinas”. As seis primeiras representações que emergiram desse levantamento são apresentadas a seguir, constituindo um recorte inicial que permite problematizar os modos como tais famílias são visibilizadas e reconhecidas no espaço digital.

Figura 3- Imagens famílias nordestinas

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS



Fonte: Google Imagens

O agrupamento reúne diferentes imagens da família nordestina, em registros fotográficos do cotidiano, apresentam detalhes que indica pobreza material, roupa gastas, pés descalços e casas simples, além de cenário de chão batido, que remete ao sertão. Esses

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

aspectos de forma geral, se aproximam à tela “Os Retirantes” (1944), de Cândido Portinari, o que reforça o imaginário do Nordeste atrelado à seca e à luta pela sobrevivência.

Em Portinari, a família nordestina aparece como grupo migrante, deslocando-se em busca de melhores condições. Nas fotos, embora algumas famílias estejam fixadas diante de suas casas, a marca da vulnerabilidade social permanece visível, reatualizando a imagem de carência. A figura dos retirantes cristalizou um estereótipo visual. A fotografia da família descalça, numerosa, em frente a uma casa de barro, poderia facilmente ser lida como uma “continuação” dos personagens de Portinari, transpostos da pintura para a atualidade. Como observa Arantes (2004), Portinari não apenas documenta a miséria, mas a eleva a metáfora da condição humana, denunciando, pela arte, as mazelas históricas do país.

Nesse processo, observa-se o que Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2009) denomina de “invenção do Nordeste”: uma região construída discursiva e imagetivamente, cujas representações cristalizadas acabam por produzir identidades estereotipadas. Assim, ao relacionar as imagens contemporâneas da família nordestina com *Os Retirantes* de Portinari, evidencia-se a permanência de uma matriz de representação que insiste em enquadrar o Nordeste pela chave da miséria e do sertão.

Em contraponto ao imaginário hegemônico do nordestino sertanejo, a terceira fotografia analisada mostra uma mãe solo com três filhos sorridentes diante de uma casa de alvenaria. Essa cena sugere outra configuração familiar, em que a mulher assume centralidade, deslocando a representação tradicional da família nuclear sertaneja. Ainda que de forma sutil, a imagem contribui para a ressignificação da identidade nordestina, evidenciando as disputas simbólicas em torno da própria ideia de Nordeste. Como observa Dussel (2009), ignorar a dimensão política das imagens escolares significa desconsiderar seu papel na constituição de sujeitos e na construção de cidadanias.

A família nordestina, quando aparece nos livros didáticos, é frequentemente enquadrada a partir de leituras visuais que a reduzem à pobreza, à religiosidade ou à submissão, invisibilizando suas múltiplas formas de existência. Esse padrão repete-se também em outros espaços de circulação de imagens, como na busca realizada no Google, onde prevalecem fotografias de retirantes, casas de taipa e cenas de escassez.

Como observa Doris Massen (2006), tais representações se apoiam em tipos fixos e estereotipados, funcionando como “atalhos visuais” que bloqueiam a complexidade e a ambiguidade. No entanto, mesmo nesse universo de repetições, emergem deslocamentos significativos, como no caso da imagem de uma mãe solo com três filhos sorridentes em frente a uma casa de alvenaria. Esse registro rompe parcialmente com a lógica do estereótipo ao destacar a centralidade feminina e sugerir outras possibilidades de narrar a família nordestina. À luz de Didi-Huberman (2012), tal tensão evidencia a potência contraditória das imagens: se por um lado elas fixam memórias e reforçam sentidos hegemônicos, por outro

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

também abrem brechas para a ressignificação, permitindo reconfigurações do visível e instaurando um campo de disputas simbólicas em torno da própria ideia de Nordeste.

Conclusões

A análise da produção acadêmica e das imagens encontradas mostrou a permanência de imagens estereotipadas do Nordeste e da família nordestina, sobretudo associadas à tela *Os Retirantes*, de Portinari, e vinculadas a narrativas de seca, pobreza e migração. Tais imagens, longe de serem neutras, funcionam como dispositivos que orientam modos de ver e compreender a região. Contudo, fissuras nesse repertório hegemônico, como o registro em que a família aparece liderada pela mãe, revelam deslocamentos importantes e apontam para possibilidades de ressignificação.

Compreender as imagens em circulação, sejam nos livros didáticos ou em outros circuitos culturais, implica reconhecê-las como práticas sociais que produzem subjetividades e participam de disputas simbólicas em torno da ideia de Nordeste. Nesse entrecruzamento entre repetição e ressignificação, abrem-se caminhos para outros olhares sobre a região e suas famílias. Ao mapear permanências e rupturas, este estudo busca ampliar os debates sobre o as imagens na Geografia escolar, estimulando novas significações e convidando a diferentes miradas sobre o Nordeste.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2009.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. *Mário Pedrosa: itinerário crítico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CAVALCANTE, Maria do Socorro. *A representação do Nordeste nos livros didáticos de Geografia*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. *Imagens do Nordeste no imaginário geográfico brasileiro*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Quando as imagens tomam posição*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

DUSSEL, Inés. *Educar la mirada. Reflexiones sobre una experiencia de producción audiovisual y de formación docente*. In: DUSSEL, Inés; GUTIÉRREZ, Daniela (orgs.). *Educar la mirada: políticas y pedagogías de la imagen*. Buenos Aires: Manantial, [s.d. p.].

DUSSEL, Inés. *Escuela y cultura de la imagen: los nuevos desafíos*. Revista Nómadas, n. 30. Bogotá: Universidad Central de Colombia, 2009.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GUIMARÃES, Larissa; et al. *Representações do Nordeste na educação básica*. Recife: Editora UFPE, 2022.

LIMA, Edmilson. *O imaginário dos retirantes: arte e geografia nos livros didáticos*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

MASSEN, Doris. *A imagem no livro didático: formação, percepção e linguagem visual*. São Paulo: Editora UNESP, 2006

MELO, José Carlos. *Nordeste em imagens: discurso e poder no livro didático*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019.

MIRZOEFF, Nicholas. *An introduction to visual culture*. London: Routledge, 2003.

MITCHELL, W. J. T. *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

RODRIGUES, Ana Paula. *O Nordeste e suas imagens na escola*. Salvador: EDUFBA, 2023.

ROSE, Gillian. Sobre a necessidade de se perguntar de que forma, exatamente, a geografia é visual?. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 197–206, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/8473>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, Ricardo Luiz. *Narrativas sobre o Nordeste nos livros didáticos de Geografia*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

SILVA, Fernanda Cristina da. *Geografia e cultura visual: o Nordeste nos manuais escolares*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018.

SOUZA, Lúcia Helena. *O Nordeste e a construção de identidades na educação escolar*. Maceió: Edefal, 2019.

TAMANINI, Márcio; SILVA, Luciana. *Cultura visual e livros didáticos de Geografia*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2019.



VIEIRA, Márcia. *Retirantes: imagem e discurso no ensino de Geografia*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2021.